



LIMA, Raquel. **Secretário revela parceiros do Ecológico.** Correio Popular, Campinas, 21 jun. 2003.

Secretário revela parceiros do Ecológico

Petrobras, Shell Brasil e Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL) são as empresas que vão investir R\$ 2 milhões na recuperação paisagística e do patrimônio histórico do Parque Ecológico Monsenhor Emílio José Sallim, de Campinas. A informação foi divulgada ontem pelo secretário de Estado de Meio Ambiente, José Goldemberg. Segundo ele, as obras deverão ter início imediatamente após a assinatura do acordo entre o Estado e as empresas, que deve ocorrer na próxima semana. "Com o recurso vamos recuperar o projeto do paisagista Burle Marx, a rede de iluminação e os banheiros", disse Goldemberg.

São 1,1 milhão de metros quadrados que serão recupe-

rados. "Temos um projeto que descreve a situação do parque e o que deve ser realizado. Essa era uma condição fundamental para iniciarmos o processo de recuperação do Parque Ecológico", declarou o secretário. "Teremos um trabalho único com todos os parques do Estado, no sentido de ter essas áreas como modelo, ao mesmo tempo com um sistema único de segurança, limpeza, manutenção e uma enorme eficiência e possibilidade de parceria com a iniciativa privada", afirmou o governador Geraldo Alckmin (PSDB), que ontem reuniu todo o seu secretariado para uma reunião no Instituto Florestal. Doze secretarias no Estado possuem parques, segundo informou o governador.

"O que nós queremos é

que as empresas entrem com o investimento e elas mesmas façam as obras nos parques, sem repassar o recurso para o Estado, que precisaria abrir uma licitação", disse o secretário de Estado de Meio Ambiente. Na semana passada, Goldemberg esteve no lançamento do programa de recuperação de mata ciliar, em Sumaré, e retomou as negociações com a prefeita de Campinas, Izalene Tienne (PT), sobre a possibilidade de celebração de convênio para uma gestão da área em parceria do Estado e do Município. As conversas foram interrompidas no mês passado. A prefeita de Campinas insiste na participação da sociedade civil na gestão do Parque Ecológico, mas Goldemberg defende que

a administração da área seja feita apenas entre os dois níveis de governo.

RECUPERAÇÃO

A recuperação do Parque Ecológico, patrimônio tombado, vai incluir imóveis como a casa sede da antiga Fazenda Mato Dentro, casa anexa, a tulha, capela e remanescentes arquitetônicos, além de áreas verdes. Muito do parque está degradado devido o abandono dos últimos anos. De 1995 a 2001, um convênio permitiu que a Prefeitura assumisse funções administrativas do parque. Em março de 2002, o convênio acabou e a área voltou a ser administrada apenas pelo Estado. (RL)